



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



INFLUÊNCIAS DO ENEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DE JOVENS DE CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES PRELIMINARES

Tiago Ribeiro dos Anjos[1]

Douglas Verrangia Corrêa da Silva[2]

Educação, Trabalho e Juventude

RESUMO

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões sobre as influências que o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM tem sobre a construção e constituição do projeto de vida de adolescentes de um cursinho pré-universitário. Tendo em vista a grande necessidade de pesquisas que fomentem discussões sobre o projeto de vida e as possíveis influências que permeiam esse processo, o presente estudo caracterizou seis eixos principais contido nos discursos dos entrevistados e buscou analisá-los de acordo com o referencial teórico sobre adolescência e projeto de vida. Podemos analisar com o desenvolvimento da pesquisa que o ENEM é considerado o principal meio de entrada na universidade e que por esse motivo acaba sendo caracterizado como um instrumento necessário para efetivação do projeto de vida.

Palavras Chave: Projeto de vida; Ensino Médio; Adolescência; ENEM.

Abstract:

Se presentan algunas reflexiones sobre la influencia del Examen Nacional de la Enseñanza de Nivel Medio - ENEM tiene en la construcción y el establecimiento de los proyecto de vida de los adolescentes un curso de preparación preuniversitaria. Dada la gran necesidad de investigación para fomentar los debates sobre el diseño de la vida y las posibles influencias que impregnan este proceso, este estudio incluyó seis temas principales contenidas en las entrevistas y buscó analizar de acuerdo con el marco teórico sobre la adolescencia y lo proyecto de vida. Se analiza el desarrollo de la investigación que ENEM es considerado el principal medio de entrada en la universidad, por lo que termina siendo caracterizado como un instrumento necesario para la realización de la vida del proyecto.

Palabras clave: Proyecto de vida, Juventud, ENEM.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório sobre as influências que o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - tem sobre a construção e constituição do projeto de vida de jovens estudantes de um cursinho pré-universitário comunitário mantido pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Araras.

A adolescência é um momento da vida decisivo, pois as escolhas e os projetos futuros começam a ser elaborados em virtude dos desejos e anseios que se pretendem alcançar. Sendo assim:

“O adolescente, tentando definir sua identidade profissional, pensa sobre a opção de curso superior, preocupado com o mercado de trabalho, idealiza a realização de viagens, a construção de grandes casas e a constituição de uma família” (NEIVA-SILVA, 2003. p.12).

A necessidade da criação de um projeto de vida é estimulada principalmente pelos condicionantes de ordem social, por exemplo, no que diz respeito à escolha da profissão logo após o término do ensino médio e também de ordem pessoal, de acordo com suas vivências e experiências anteriores (MARCELINO et. al., 2009).

Neste trabalho a adolescência é vista a partir da abordagem sócio-histórica sobre o desenvolvimento humano, que se contrapõe a uma visão naturalizante da adolescência. Segundo a psicologia tradicional a adolescência é entendida como uma fase natural do desenvolvimento, isto é, os seres humanos, na medida em que superam a infância, *“passam necessariamente por uma nova fase, intermediária à vida adulta, que é a adolescência”* (BOCK, 2004 p. 32). Essa visão contribui significativamente para a institucionalização e universalização da adolescência, ou seja, favorece uma concepção universal e generalista que descarta fatores e processos de cunho social na formação da adolescência.

A visão tradicional da psicologia concebe a adolescência como um período, uma fase, um tempo pré-determinado em que os indivíduos encontrarão em sua caminhada muitas dificuldades, dilemas, transformações e problemas que são pertinentes somente a adolescência. Segundo Bock (2004): *“As características específicas da adolescência (se é que existem) são tomadas como negativa ou como bobagens da idade”* (id. ibid.). Essas ideias, por sua vez, acabam por supervalorizar o adulto e desconsiderando as necessidades e anseios que os adolescentes podem vir a encontrar e ter em sua trajetória de vida.

Em contra partida, para a teoria sócio-histórica, a adolescência é vista

como uma construção social que tem suas repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência como um fenômeno social, mas o fato de existirem como marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural (BOCK, 2004, p. 39).

Para a teoria sócio-histórica a adolescência é permeada pela somatória de diversos fatores principalmente os de ordem social, socioeconômica e cultural. *“Pode se dizer então, que não existe adolescência e sim adolescentes”* (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2009, p. 297).

A abordagem sócio-histórica, ao estudar a adolescência, não faz a pergunta “o que é a adolescência”, mas “como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento”. Isso porque, para essa abordagem, só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual esse fato foi produzido, totalidade essa que o constitui e lhe dá sentido. Responder o que é a adolescência implica buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento (BOCK, 2004, p. 40).

Essa percepção compreende o adolescente como um indivíduo que interage com o meio social de forma ativa, crítica e que a todo o momento transforma a sociedade e também se modifica com o passar do tempo. Portanto, falar de adolescência é falar da realidade social, seu contexto histórico, e principalmente sobre seu pensamento e seu projeto de vida (MARCELINO, 2009).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido como um processo histórico e social, e assim como o indivíduo (o ser humano) o projeto de vida também é construído com base num contexto real e cultural. Deste modo o projeto de vida está condicionado pelo movimento existente entre o ser que o pensa e pelas próprias condições na qual o indivíduo está inserido. Podemos então afirmar que as origens do ser humano e do seu projeto de vida têm sua formação inicial partilhada pelos mesmos princípios, assim como sua existência e seus objetivos. A construção do projeto de vida é efetivada de acordo com as possibilidades encontradas pelo indivíduo que o pensa, "*tendo na sociedade, na cultura e nas relações sociais os limites e condições impostas para significações e construções do seu projeto de vida*" (CATÃO, 2007, p.76).

Segundo Catão (2007) o projeto de vida apresenta uma organização multidimensional das características psicológicas superiores, e essas apresentam origens pautadas em três dimensões que se inter-relacionam: dimensão sócio-cognitiva, dimensão sócio-afetiva e dimensão espaço-temporal.

Com relação à primeira dimensão, sócio-cognitiva, trata-se da comunicação existente entre a mente do indivíduo e suas próprias ideias acerca de si mesmo e sobre o contexto na qual desenvolve suas atividades. Em outras palavras, é a mediação existente entre o mundo pessoal do indivíduo e o mundo exterior (*id. ibid*).

A dimensão sócio-afetiva está relacionada às significações que o próprio indivíduo atribui às questões da felicidade, infelicidade, amor, ética, prazer entre outras coisas, partindo de uma perspectiva de possibilidade de sociabilização ou interação entre os sujeitos que atuam em sua realidade. Essas questões são enfrentadas como pré-requisitos para manutenção de boas relações entre as pessoas, e que, muitas vezes, transpõe as necessidades materiais e fisiológicas, pois acabam por se tornar componentes de sobrevivência básica para a vida em sociedade (*idem*).

Sobre a dimensão sócio-espacial, esta é entendida como o momento atual que serve como mediador entre as experiências passadas e as ações futuras do sujeito. A questão temporal é um fator determinante para a elaboração do projeto de vida, pois possibilita a elaboração de planos futuros a partir de suas vivências anteriores (*idem*).

Deste modo o projeto de vida é entendido por Catão (2007, *apud* CATÃO, 2001) como um sistema psicológico sócio-cognitivo-afetivo-espaço-temporal construído historicamente na relação entre passado, presente e futuro. Assim, o horizonte é o futuro na sua relação com o passado na intenção de transformação do presente. No mesmo sentido, mas segundo outro autor, o projeto de vida é uma característica psicológica superior humana do ser cidadão, que protagoniza sua própria história na relação indivíduo/sociedade de forma crítica e relacionada (MARCELINO, 2009).

Trazendo esta discussão especificamente para a escola, é possível refletir até que ponto a construção do projeto de vida é determinada pelas condições que tal ambiente possibilita. Isto porque este local é um importante espaço de convívio entre pares e que pode proporcionar condições favoráveis à construção da subjetividade e, conseqüentemente, do projeto de vida. Principalmente quando tratamos de estudantes que frequentam um cursinho pré-universitário, essa questão toma proporção mais significativa na vida dos estudantes, pois em curto espaço de tempo será preciso escolher uma carreira num curso superior ou adentrar ao mercado de trabalho. Essa realidade muitas vezes acaba por pressionar os adolescentes e esse fenômeno tornar-se um problema no contexto escolar.

A escola – ou uma instituição educacional como no caso do cursinho comunitário da Universidade Federal de São Carlos, *UFSCurso* – é uma instituição social e, não pode ser considerada de forma autônoma e independente da realidade histórico-social, pois "*ela é parte integrante e inseparável dos demais fenômenos que compõe a totalidade social*" (FRANCO, 1991 *apud* MARCELINO, 2009 p.547). Partindo deste pressuposto é importante analisarmos os fatores presentes no ambiente do cursinho que podem influenciar de maneira direta, ou indiretamente, a construção do projeto de vida.

Nesse contexto de discussões, quando pensamos em cursinho pré-universitário, logo pensamos em vestibulares, avaliações, universidades, carreiras e nessa perspectiva podemos destacar o ENEM como precursor destas possibilidades. Nos últimos anos esta avaliação ganhou grande valorização dentro do sistema educacional, ao ponto de se tornar a avaliação externa com mais representatividade tanto pelo fato de ser uma ferramenta de verificação da qualidade do ensino, mas principalmente pelo fato de possibilitar a entrada dos estudantes ao nível superior de ensino.

O ENEM foi concebido, ou pelo menos divulgado, como uma avaliação diferenciada quando comparada aos vestibulares tradicionais, por tender a vincular o conhecimento conceitual às habilidades e competências encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Essas competências e habilidades são entendidas como instrumentos necessários para a atuação do indivíduo em sociedade de forma satisfatória. Em muitos slogans veiculados nos meios de comunicação sobre o ENEM é possível notar a associação da prova com um método de preparação para o convívio em sociedade, sugerindo que ela avaliação assume um caráter de mudança e que está intimamente ligado com a construção do projeto de vida. Como exemplo desse tipo de associação Lopes e Lopez (2010) mencionam o slogan: "*O ENEM prepara você para as provas da vida*" (BRASIL, 2005).

O cursinho pré-universitário, no qual esse trabalho foi desenvolvido, tem por objetivo sociabilizar os saber científicos formais construídos pela humanidade no decorrer da sua historicidade que são valorizados socialmente, para que sirva de subsídios a uma formação crítica e autônoma. Esses saberes, por consequência, promovem uma relação mais igualitária no que diz respeito ao desempenho em vestibulares e mais especificamente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ainda mais porque o cursinho (*UFSCurso*), foco deste estudo, tem seu trabalho baseado nas competências e habilidades presentes na Matriz de Referência do ENEM, desenvolvendo os conteúdos pertinentes a cada área de conhecimento.

Partindo do pressuposto da importância que o ENEM assume dentro do ambiente escolar, e principalmente com relação à construção do projeto de vida dos adolescentes, é importante identificar a influência que este exame tem sobre o futuro destes estudantes. A construção do projeto de vida torna-se importante tanto para vida profissional quanto para vida social dos jovens. Por esse motivo é imprescindível compreender como as instituições de ensino – como o cursinho ou o sistema educacional público – influenciam na construção e na execução do projeto de vida de jovens e adolescentes que pretendem entrar na universidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a influência que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – tem sobre a construção e constituição do projeto de vida de jovens que frequentam um cursinho pré-universitário comunitário na cidade de Araras/SP.

Objetivos Específicos:

Identificar a representação dos estudantes sobre o papel do cursinho pré-universitário, e particularmente sobre o ENEM e verificar se há influências desses fatores na construção do projeto de vida.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e pelo Conselho de Ética da Universidade Federal de São Carlos. Posteriormente, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com seis estudantes do cursinho pré-universitário da Universidade Federal de São Carlos, o *UFSCurso*, localizado na cidade de Araras, sendo três sujeitos do

sexo feminino e três do sexo masculino, entre idades de 17 a 19 anos. Os sujeitos de pesquisa (representado por S1, S2...) estão regularmente matriculados no cursinho pré-universitário e ainda 50% estão concluindo o ensino médio. As entrevistas foram agendadas em locais restritos, com a finalidade de garantir o sigilo e a privacidade dos informantes. Todas as entrevistas foram transcritas e analisadas de acordo com o aporte teórico.

Para a elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada levou-se em consideração outros estudos que envolviam a construção do projeto de vida de adolescentes. A análise dos dados levantados foi baseada na divisão em seis eixos temáticos que permearam o discurso dos sujeitos de pesquisa durante as entrevistas. Os eixos temáticos norteadores da análise foram: Concepção sobre o projeto de vida; Contribuição do Cursinho Pré-universitário na construção do projeto de vida; Objetivos em participar do ENEM; Contribuição do ENEM na construção do projeto de vida; Contribuição do cursinho no desempenho do ENEM; Mudanças de perspectiva futuras em função do desempenho no ENEM.

DISCUSSÃO

Com relação ao primeiro eixo temático que aborda a concepção dos estudantes sobre o projeto de vida, foi possível verificar que a maior parte dos sujeitos entende o projeto de vida como uma projeção futura, em que seus objetivos poderão ser desenvolvidos e alcançados. Neste eixo temático as características individuais foram marcantes, no sentido de superação dos desafios que passam ou ainda podem vir a passar. Nos relatos foram destacados marcadores comuns a todos os sujeitos principalmente na constituição e construção de uma casa, família e trabalho.

S2- "É a construção do que eu quero ser futuramente, o que eu desejo pra mim, que no caso é trabalhar, ganhar meu dinheiro, me sustentar, construir uma família. Tudo isso é a base do projeto de vida, é a escolha do que eu quero ser no meu futuro".

S6- "Projeto de vida eu acho que é quando você para pra pensar e analisar tudo o que você projeta pro seu futuro. É traçar todos seus objetivos e assim chegar num objetivo maior".

S4- "Projeto de vida pra mim é acabar a escola, estudar, focar no que eu estudei... ter um futuro com uma família, conseguir sustentar minha família dentro do que eu trabalho e do que eu estudei".

Podemos observar dois pontos principais que permeiam a significação do projeto de vida. O primeiro diz respeito à mudança da realidade na qual o sujeito vive e o segundo sentido como estruturação de planos futuros. Segundo Catão (2007) a construção do projeto de vida é definida em função das condições e dos modos de vida contido no ambiente social e, essa construção almeja a busca pela felicidade. Essa felicidade, segundo os sujeitos de pesquisa, é estruturada no tripé trabalho, dinheiro e estudo.

Verificamos que, para os entrevistados, o projeto profissional assume importância primária para o desenvolvimento do projeto de vida. Isso se configura algo muito comum entre os adolescentes como já apresentado por Avila *et al.* (2011) e também por Marcelino (2009) em que o projeto de vida é confundido com o plano ou carreira. O plano, diferentemente do projeto de vida diz respeito às condições específicas e atividades, já o projeto de vida está relacionado ao posicionamento de si mesmo para com o mundo e vise versa. O projeto de vida visa a autonomia do sujeito perante a sociedade de forma dialética.

O segundo eixo temático buscou analisar as possíveis contribuições que o cursinho pré-universitário tem na construção do projeto de vida dos adolescentes que lá estudam. A maioria dos entrevistados afirmou entender o cursinho como uma etapa importante para conseguir alcançar seus objetivos, que é entrar na universidade.

S4- "Porque o cursinho influencia no processo de entrada na universidade e que isso pode mudar o meu futuro. Passar no vestibular será o primeiro passo para o projeto que eu tenho na minha vida... O cursinho me dá uma expectativa sobre o que eu quero fazer daqui a alguns anos. Ele me dá um referencial, e me ajuda a me colocar no meu futuro, sobre o que eu quero fazer".

S5- "O cursinho me dá uma expectativa sobre o que eu quero fazer daqui a alguns anos. Ele me dá um referencial, me ajuda a me colocar no meu futuro, sobre o que eu quero fazer".

Neste eixo podemos perceber a importância que o ambiente de estudos, no caso o cursinho pré-universitário, tem sobre a perspectiva de entrada no âmbito superior de ensino. O cursinho é visto como um apoio, um facilitador para alcançar os objetivos dos estudantes. Esse ambiente de estímulo faz-se de extrema importância, pois colabora na manutenção do desejo de entrar na universidade. O ambiente social no qual o adolescente está inserido, família, escola, cursinho e amigos têm grande importância na construção e na efetivação do sujeito no futuro.

No terceiro eixo temático que abordou os objetivos em fazer o ENEM, a resposta foi unânime: todos os entrevistados disseram participar do ENEM para entrar na universidade, seja ela pública ou particular por meio de bolsas de estudos.

S1- "Entrar numa faculdade pra ter uma vida melhor do que minha mãe tem".

S5- "O ENEM me abre portas pra uma faculdade, pra uma universidade. Me ajuda a conseguir o sonho de fazer um curso superior, um emprego melhor... onde a parte intelectual conte mais que a parte física.

Podemos perceber neste eixo a grande importância que o ENEM vêm ganhando nos últimos tempos, deixando de ser somente uma avaliação externa de âmbito nacional, para se tornar o principal método de entrada para as universidades públicas. Essa política tem grande impacto na vida dos estudantes, das escolas e dos professores, pois o ENEM segue uma Matriz de Referência diferenciada da grande maioria dos vestibulares tradicionais. Outro fator que também merece destaque, diz respeito à interpretação que um dos sujeitos tem sobre o ENEM:

S5- "Ele (ENEM) deixa a gente informado sobre o mundo e sobre a perspectiva de vida do Brasil".

Neste caso o ENEM é visto como uma fonte de atualização sobre os principais acontecimentos do Brasil e do mundo. Isso mostra uma das principais características da avaliação, que trabalha com questões problemas através de fatos reais.

O quarto eixo temático que levou em consideração as contribuições que o ENEM tem sobre a construção do projeto de vida. Podemos observar que o ENEM é visto como o principal método de entrada na universidade e que essa oportunidade ajuda a construir seus projetos de vida e também a verificar o desempenho acadêmico.

S2- "Com certeza contribui. Mesmo se eu não passar é um aprendizado a mais que vou ter... "Nossa eu preciso melhorar, vou estudar mais, vou me dedicar mais". Então ajuda bastante".

S4- "O ENEM é uma porta pro meu futuro".

S1- "Com o ENEM eu acho que é mais fácil, porque você tem a possibilidade de

entrar numa universidade”.

Sobre as relações estabelecidas entre o ENEM e a construção do projeto de vida, notamos que os estudantes reafirmaram a necessidade do ENEM para a consolidação do projeto de vida. Portanto, o ENEM é visto como um desafio a ser superado para que seus objetivos possam sejam alcançados. Pela possibilidade de acesso ao sistema público de educação superior, o ENEM também tem interferência nas relações econômicas, pois muito dos estudantes do cursinho não tem condições financeiras de pagar os estudos numa universidade particular.

S2- “É porque, como eu não tenho condições de pagar uma universidade particular, até teria se tivesse um trabalho, mas o ENEM facilita nisso... Ele dá oportunidade de estudar em uma universidade boa. Porque pagar uma faculdade cara não é a mesma coisa de passar pelo seu mérito, pra você construir sua vida futuramente. Então o ENEM facilita nisso”.

S4- “Com certeza. O ENEM será a principal porta pra eu entrar numa faculdade e que isso influenciará no meu projeto de vida, que é estudar e trabalhar no futuro”.

S6- “Sim, diretamente, tendo em vista que eu pretendo entrar na universidade e ele é o caminho”.

Com relação ao sexto eito temático, foi questionado aos estudantes se o projeto de vida mudaria de acordo com o desempenho na avaliação do ENEM e a maior parte dos estudantes disse que mesmo não conseguindo entrar na universidade em primeiro momento, o projeto de vida ainda continuaria sendo o mesmo.

S1- “Sim, vai continuar. Pode demorar um pouco mais, mas vai continuar o mesmo. Porque às vezes a gente não consegue entrar na faculdade que você quer e aí o outro ano você estuda e tenta ir um pouco melhor”

S3- “Eu estudaria mais um ano e tentaria passar de novo”.

S6- “Olha, eu acredito que não. Caso eu não consiga eu estudaria mais um ano... estudaria o ano que vem novamente”.

Quando questionamos sobre a possibilidade de entrada em um curso menos concorrido, onde a nota no ENEM daria pra ser classificado caso o desempenho não fosse suficiente para a primeira opção, perguntamos se eles fariam a troca de curso. A maior parte dos entrevistados disse não trocar, afirmaram que seria melhor continuar a estudar mais um ano para depois fazer o ENEM novamente. Somente um caso a estudante fazia o outro curso.

Entrevistador: O projeto de vida muda de acordo com o desempenho no ENEM

S5- Muda. Muda muito porque sem essa nota eu não vou conseguir o que eu realmente almejo.

S6- “Olha, eu acredito que não. Caso eu não consiga eu estudaria mais um ano... estudaria o ano que vem novamente”.

S3- “Sim eu mudaria. Eu faria um ano de curso e continuava estudando pra não perder um ano. Acho que assim o ano não seria perdido, pois estaria fazendo um curso”.

Esse fato nos mostra o quanto o ENEM pode determinar as expectativas futuras dos adolescentes, tanto no âmbito profissional quanto no posicionamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENEM é uma forma de avaliação que abrange todo o sistema educacional brasileiro, e que por sua vez direciona os investimentos destinados à educação, como também atua como modificador das relações e significações existentes entre as instituições de ensino, estudantes e professores. Em virtude do apresentado neste trabalho, percebemos que o ENEM tem influência sobre a construção do projeto de vida dos entrevistados, tanto no planejamento quanto na execução.

Levando em consideração o número crescente de participação de estudantes no ENEM é de se esperar que os possíveis impactos nas escolas e nos estudantes sejam cada vez maiores e que por esse motivo é imprescindível trabalhos que tenham como objetivo analisar esses impactos. A esse respeito, destacamos a grande necessidade da produção de pesquisas científicas nesta área de conhecimento, pois ainda há a necessidade da criação de mecanismos que possibilitem a caracterização dos fatores determinantes no processo de internalização e criação do projeto de vida dos adolescentes. É preciso refletir, analisar e buscar informações sobre as questões educacionais, políticas e sociais que estão envolvidas nesta construção. Portanto compreender e analisar o ENEM como uma ferramenta importante neste percurso de saída do ensino médio e busca por novos horizontes, caminhos e objetivos torna-se de extrema importância.

BIBLIOGRAFIA

BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão.** *Cad. CEDES* [online]. 2004, vol.24, n.62, pp. 26-43. ISSN 0101-3262.

BOCK, A. M. F., Furtado, O., Teixeira, M. L. (2009). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¾ INEP. **Revista do ENEM.** 2005.

CATÃO, M. F. M. Projeto de Vida em Construção na exclusão Inserção Social. João Pessoa: UFPB, Ed. Universitária . 2001. *Apud:* SEQUEIRA, M. V. M.; CATÃO, M. F. F. M. Adolescentes em processo de exclusão e a construção do projeto de vida. **Anais do V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais.** Brasília: 1 CD-ROOM, 2007.

CATÃO, M. F. **O que as pessoas pensam da vida e o que desejam nela realizar** In E. Kruttzen& S. Vieira (Orgs.), *Psicologia social, clínica e saúde mental.* João Pessoa: Ed. Universitária, 2007. p. 75-94.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRANCO, L. A. C. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1991 *Apud:* MARCELINO, M. Q. S; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 3, 2009. Disponível em . Acessado em 07 Abr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>.

JODELET, D. **O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais.** *Soc. estado.* [online]. 2009, vol.24, n.3, pp. 679-712. ISSN 0102-6992.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), **As**

representações sociais. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 17-44.

LOPES, Alice Casimiro and LOPEZ, Silvia Braña. **A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM.** *Educ. rev.* [online]. 2010, vol.26, n.1, pp. 89-110. ISSN 0102-4698.

MARCELINO, M. Q. S; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 3, 2009. Disponível em . Acessado em 07 Abr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>.

NEIVA-SILVA, L., **Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua:** um estudo autofotográfico. 2003, 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SEQUEIRA, M. V. M.; CATÃO, M. F. F. M. Adolescentes em processo de exclusão e a construção do projeto de vida. **Anais do V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais.** Brasília: 1 CD-ROOM, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.A., 1987. 175 p.

-
- [1] Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Araras, Departamento de Ciências da Natureza Matemática e Educação. tiago15anjos@gmail.com
[2] Professor da Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Metodologia de Ensino